

A vida num sopro

Durante alguns dias confinei-me no meu quarto e cerquei-me de livros e papéis que estavam cheios de memórias com antigos poemas e textos. Pondo os meus olhos frágeis às memórias em tantas recordações, sinto um novo sentimento. Não sei se é bom, não sei se é mau... Acho que depende da recordação, apenas é *novo*.

Se. Tudo nesta vida se resume a um simples «se», que podemos dizer, na verdade, que pode ser complicado. Mas, e se, sim... «e se»?

Mais uma vez, mais um dia, mais um ano.

Pelo pretérito eu olho, na esperança de recordar os dias bons de uma criança que apenas os seus sonhos queria realizar. O sol que ainda brilhava, o sol que tanto aquecia, o sol que se destinava a iluminar o que a «sombra» escurecia.

Nada nunca me pareceu tão complicado como a vida, como a saudade. Na verdade, escrever algo como um poema já me faz crescer um certo sentimento. Será saudade? O que é a saudade? É um sonho ruim? Não, é apenas a pura realidade que temos de já nada ter, a não ser uma recordação e a sua aprendizagem.

Mais duro que a saudade é a real realidade de apenas darmos valor a tudo quando deixa de existir. É sempre assim?

«Poemas não são só palavras e poesia não é só rimar, o poema antes serve para transmitir quão longe podemos chegar. É transmitir lembranças.»¹

Devíamos, no ponto de vista de uma simples pessoa frágil às memórias, aproveitar o que temos, mas, erradamente, não o fazemos e não conseguimos compreender porquê.

Teremos de viver e aproveitar para descobrir. Talvez tenhamos de viver com o sentimento da saudade... Afinal é bom ou não?

A saudade é como um sopro na vida... e se for a vida num sopro?!

Bárbara Saraiva

9.ºD

2016/2017

¹ Poema «Lembranças», de Bárbara Saraiva.